

Simon articula ^{uma} dissidência

VITÓRIA DE SARNEY PROVOCA DESCONTENTAMENTO

A derrota que o grupo do senador José Sarney (AP) impôs a Pedro Simon (RS), Iris Rezende (GO), José Fogaça (RS) e Casildo Maldaner (SC) na disputa pela presidência do Senado e pela liderança do PMDB ameaça deixar o partido rachado. Os senadores Simon e Fogaça continuam tentando articular uma frente partidária que combaterá Sarney pelos próximos dois anos, semelhante à dissidência que atacou sem tréguas a permanência do ex-governador Orestes Quércia na presidência do PMDB.

A rebelião do grupo liderado por Simon foi barulhenta. Quércia, envolvido em denúncias de corrupção, acabou renunciando à presidência do PMDB em 1993, mas continuou liderando a maioria do partido. Em 1994, com o partido completamente rachado, disputou a Presidência da República e ficou em quarto lugar, perdendo até mesmo para o candidato do Prôna, Enéas Carneiro.

“Do jeito que o PMDB está, depois da disputa pela presidência

do Senado, corre-se o risco de a legenda ficar dividida entre sulistas e nortistas”, afirmou o senador Ney Suassuna (PMDB-PB). À frente de um grupo de senadores que tenta manter o PMDB unido, Suassuna já procurou Sarney para pedir que faça alguns “afagos” em Simon, Fogaça e Rezende. “Acho que não há outra solução a não ser dar muito carinho aos senadores descontentes”, disse Suassuna a Sarney. Os pacificadores estão trabalhando.

O senador Alexandre Costa (PFL-MA), amigo de Simon e espécie de porta-voz de Sarney, tenta acalmar o senador gaúcho. O deputado Sarney Filho (PFL-MA) já procurou Rezende para lhe dar os parabéns por ter disputado a presidência do Senado com seu pai. O senador Mauro Miranda (PMDB-GO), principal cabo eleitoral de Rezende, afirmou que a experiência da disputa foi válida. Segundo Miranda, Rezende deverá se tornar indispensável em todas as negociações internas no PMDB.